

Percepção da equipe de enfermagem de serviço de atendimento móvel de urgência acerca das competências forenses

RESUMO | Objetivo: identificar a percepção da equipe de enfermagem atuante no Serviço de Atendimento Móvel de Urgência acerca das competências forenses. Método: estudo de natureza descritivo-exploratório com abordagem qualitativa, realizado com 11 profissionais que atuam em Serviço de Atendimento Móvel de Urgência. Os dados foram interpretados à luz do referencial teórico segundo Bardin. Resultado: emergiram quatro categorias centrais e uma subcategoria: Percepção da equipe de enfermagem acerca da singularidade da Enfermagem Forense; Sapiência dos participantes no que concerne à especialização da Enfermagem Forense; Experiências e vivências frente ao processo de preservação dos vestígios e evidências durante o resgate em situação forense; Enfrentamento diante de ocorrências forenses; Vulnerabilidade, sentimentos e lembranças vivenciadas em ocasiões forenses. Conclusão: evidenciou-se a ausência da capacitação dos profissionais envolvidos nesse cenário. Percebeu-se, ainda, durante a análise das respostas dadas, que os participantes conhecem parcialmente o que é, qual a aplicabilidade e quais as competências da enfermagem forense.

Descritores: Enfermagem Forense; Prova Pericial; Serviços de Urgência; Atendimento Pré-Hospitalar; Enfermagem.

ABSTRACT | Objective: to identify the perception of the nursing team working in the Mobile Emergency Care Service about forensic competences Method: a descriptive-exploratory study with a qualitative approach, carried out with 11 professionals who work in the Mobile Emergency Care Service. The data were interpreted in the light of the theoretical framework according to Bardin. Result: four central categories and a subcategory emerged: Perception of the nursing team about the uniqueness of Forensic Nursing; Participants' sapience regarding the specialization of Forensic Nursing; Experiences and experiences in the process of preserving traces and evidence during the rescue in forensic situations; Coping with forensic events; Vulnerability, feelings and memories experienced in forensic occasions. Conclusion: the lack of training of professionals involved in this scenario was evidenced. It was also noticed, during the analysis of the answers given, that the participants partially know what it is, what is the applicability and what are the competences of forensic nursing.

Keywords: Forensic Nursing; Expert proof; Emergency Services; Pre-Hospital Care; Nursing

RESUMEN | Objetivo: identificar la percepción del equipo de enfermería que actúa en el Servicio de Atención Móvil de Emergencia sobre las competencias forenses Método: estudio descriptivo-exploratorio con enfoque cualitativo, realizado con 11 profesionales que actúan en el Servicio de Atención Móvil de Emergencia. Los datos fueron interpretados a la luz del marco teórico según Bardin. Resultado: surgieron cuatro categorías centrales y una subcategoría: Percepción del equipo de enfermería sobre la singularidad de la Enfermería Forense; Sabiduría de los participantes sobre la especialización en Enfermería Forense; Vivencias y vivencias en el proceso de preservación de huellas y evidencias durante el rescate en situaciones forenses; Afrontamiento de eventos forenses; Vulnerabilidad, sentimientos y recuerdos vividos en ocasiones forenses. Conclusión: se evidenció la falta de formación de los profesionales involucrados en este escenario. También se constató, durante el análisis de las respuestas dadas, que los participantes conocen parcialmente qué es, cuál es la aplicabilidad y cuáles son las competencias de la enfermería forense.

Palabras claves: Enfermería Forense; Prueba pericial; Servicios de emergencia; Atención Prehospitalaria; Enfermería.

Eduarda Mazzinghy Matos

Acadêmica de enfermagem da Escola Superior de Cruzeiro. ESC - Cruzeiro - São Paulo - Brasil. ORCID: 0000-0005-5439-9104

Lizzie Isabelle Tenório Oliveira Santos

Acadêmica de enfermagem da Escola Superior de Cruzeiro. ESC - Cruzeiro - São Paulo - Brasil. ORCID: 0000-0002-3298-648x

Fabiano Fernandes de Oliveira

Enfermeiro, Mestre e Doutorando em Enfermagem pelo Programa Pós-Graduação, Curso de

Doutorado Acadêmico da Universidade Estadual Paulista – “Júlio de Mesquita Filho” – UNESP - Botucatu, São Paulo - Brasil. Docente do Curso de Graduação em Enfermagem da Escola Superior de Cruzeiro – ESC, Cruzeiro, São Paulo - Brasil. ORCID: 0000-0001-6768-4257

Recebido em: 28/08/2022
Aprovado em: 12/10/2022

INTRODUÇÃO

Nas últimas décadas, a Ciência Forense tem conseguido vasta notoriedade, suscitando, assim, fundamentos

científicos e técnicos de caráter legal, os quais se apresentam nas variadas situações de violência e investigação crimes com segmentos jurídicos.⁽¹⁾

Nesse contexto, a Ciência Forense é um campo interdisciplinar, que envolve áreas distintas, tais como: matemática, física, química, biologia, e entre outros conhecimentos similares. Tem como objetivo dar assistência às investigações referentes à justiça civil e criminal, buscando evidências que comprovem a culpabilidade sobre caso ou que descartemos suspeitos envolvidos.⁽²⁾

Destaca-se que a área forense aplica-se



a competências específicas, visando contribuir com investigações criminais. Assim, emprega técnicas para identificar, recuperar, reconstruir, preservar, preparar e analisar as evidências durante os inquéritos criminais. Para situações próprias, existem protocolos de orientação a esses profissionais como: Acionar a Polícia Militar e informar-las se houve mudanças na cena de crime/acidente/violência; recolher todo o material médico-hospitalar utilizado na cena e atribuindo a eles o destino correto; não retirar, recolher ou limpar objetos ou sujidades que se encontram-se no local, procurando preservar marcas de pneus, sapatos, resíduos de sangue, entre outros.^(3,4)

Ressalta-se que, no Brasil, a prática da Enfermagem Forense foi regulamentada pela resolução N° 389, em outubro de 2011⁽⁵⁾. O Conselho Federal de Enfermagem (COFEN), publicou a normatização da atividade pela resolução 556/2017, que determinou a atuação do enfermeiro forense.⁽⁶⁾

Nessa perspectiva, a Enfermagem Forense está direcionada para a contribuição e desempenho no processo de trabalho, de modo que o enfermeiro fique apto a desenvolver a visão holística para identificar essas ocorrências. O conhecimento desses profissionais deverá ser aplicado para a capacitação incompetência na área forense, garantindo a assistência na investigação de cenários traumáticos. Além disso, há o atendimento de emergência e suporte emocional para as vítimas de crimes violentos.

Dessa forma, cabe ao profissional documentar identificar as lesões forenses e orientar e direcionar a vítima de violência interpessoal para a assistência social, psicológica e jurídica. Além disso, deve ser preservado o respeito ao sigilo e assegurados os dados coletados.^(7,8)

Os profissionais dos Serviços Atendimento Móvel De Urgência (SAMU), são os primeiros a chegar na cena forense e ter contato com a vítima, por isso devem prestar assistência com destreza, agilidade habilidade.^(9,10)

Ainda, compete a eles a preservação de todos os vestígios encontrados no local e a coleta de todas as informações que evidenciem o delito.⁽¹¹⁾

Sendo assim, salienta-se a importância da aptidão e do olhar jurídico nas ações de

enfermagem, a fim de possibilitar a relação mútua com a ciência forense, levando-os a moldar-se com atitudes frente às situações de violência ou crime. Não devem deter-se apenas à clínica e aos cuidados às vítimas, mas também estar habilitados para proteção de vestígios encontrados nas cenas suspeitas.⁽¹²⁾



**Nesse contexto, a
Ciência Forense [...] Tem como objetivo dar assistência às investigações referentes à justiça civil e criminal, buscando evidências que comprovem a culpabilidade sobre caso ou que descartemos suspeitos envolvidos.**



Entretanto, há uma deficiência de profissionais habilitados para fazer o isolamento e a preservação da cena do crime, do mesmo modo que existe uma escassez na instrução, portanto, conseqüentemente, torna-se nocivo o trabalho da perícia.^(13,14)

Esse estudo torna-se relevante por apresentar uma temática pouco explorada, que

trata das competências forenses. Ao mesmo tempo, essa pesquisa traz uma potencial reflexão para auxiliar e ampliar o acervo de conhecimento de enfermeiros no processo de decisão e atuação, frente à preservação dos vestígios em cena crime/agressão de forma direta, mas também no cuidado a vítima durante e após as situações peculiares.

Assim, objetivou-se identificar a percepção da equipe de Enfermagem atuante no Serviço de Atendimento Móvel de Urgência, acerca das competências forenses.

MÉTODO

Esse artigo foi extraído do Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) intitulado “Percepção da equipe de enfermagem de um serviço de atendimento móvel de urgência acerca da competência forense”, apresentado ao curso de Graduação em Enfermagem da Escola Superior de Cruzeiro – ESC –, situada em Cruzeiro, São Paulo/Brasil, no ano de 2022.

Tratou-se de um estudo de natureza descritivo-exploratório com abordagem qualitativa, que como propósito de organização e rigor metodológico dos dados, utilizou-se o checklist Consolidated Criteria for Reporting Qualitative Research (COREQ)⁽¹⁵⁾, a fim de mantê-los íntegros na perspectiva do estudo.

A pesquisa incluiu profissionais da enfermagem atuantes no Serviço de Atendimento Móvel de Urgência que vivenciaram experiências significativas na área forense. Excluiu-se profissionais que se autodeclararam de licença médica ou afastados e os que não atenderam a pelo menos três solicitações dos pesquisadores, para responder o questionário.

A definição da amostra dos participantes do estudo deu-se por meio da técnica “Bola de Neve”, considerada não probabilística, na intenção de apreender a representatividade e o significativo da experiência do entrevistado frente à percepção da Enfermagem Forense.

Em razão do cenário pandêmico vivenciado no período de coleta de dados, optou-se pela estratégia de entrevista por meio da plataforma Google Forms, tendo em vista sua facilidade de utilização.

Os dados foram coletados entre os meses de abril e maio de 2022, por meio de

um questionário semiestruturado, elaborado pelos autores, contendo questões para caracterização do perfil sociodemográfico, com o objetivo de colher informações acerca da condição social, econômica, sexo, idade e categoria. Contou, ainda, com perguntas consideradas norteadoras para atingir a proposta da pesquisa.

Na mensagem-convite enviada aos participantes indicados, foi solicitado que rememora se e contassem, de forma descritiva/narrativa, uma experiência profissional vivenciada frente ao processo de preservar os vestígios e evidências durante o ato do resgate, bem como as vivências e estratégias de enfrentamento emocional e sensível frente ao atendimento de urgência em situação de crime.

A pesquisa foi realizada com profissionais de enfermagem, de ambos os sexos, maiores de 18 anos e que se dispuseram voluntariamente a participar do estudo.

Os depoimentos foram transcritos, analisados e agrupados de acordo com os núcleos de sentido compostos na comunicação, considerando presença e a frequência temática significativas para o objeto analisado.

Desse modo, a apreciação do conteúdo constituiu-se de três períodos fundamentais para a análise de dados. Na pré-análise, houve a interrogação dos aspectos alusivos ao objeto do estudo, às teorias pertinentes, à metodologia e às questões operacionais necessárias para desencadear a pesquisa. Já na fase de exploração do material, fez-se um recorte baseado na experiência da construção teórica elaborada até o momento. Finalmente, na fase de tratamento do material, que leva o pesquisador à teorização sobre os dados, produziu-se o elo entre a realidade disponível e os dados coletados por meio da pesquisa.⁽¹⁶⁾

Buscou-se, então, explicar os resultados à luz da literatura existente levando à identificação de categorias centrais

Para afiançar o anonimato dos participantes, esses foram referenciados utilizando-se uma associação de letras e números, segundo a qual a letra P é de Participante, seguida de algarismo arábico de 1 a 11, conforme a ordem das entrevistas.

Cada participante recebeu, antes do

questionário, a opção de aceitar ou não aceitar participar do estudo, bem como as demais informações pertinentes à temática abordada e logo após, foi obtido o Termo de Consentimento Livre e Esclarecimento (TCLE), para assegurar os aspectos éticos da pesquisa, garantir a todos o anonimato e a certeza de não haver quaisquer sanções ou prejuízos pela não participação ou desistência a qualquer momento, bem como à inexistência de qualquer ônus financeiro ou prejudicial ao participante.

A pesquisa seguiu todos os preceitos éticos conforme as recomendações estabelecidas pela resolução 510/16 do Conselho Nacional de Saúde para pesquisas realizadas com seres humanos.

Após a aprovação do projeto pela instituição cedente, o projeto foi submetido ao Comitê de Ética e Pesquisa (CEP), por meio da Plataforma Brasil, destinado ao Centro Universitário Teresa D'Ávila (UNIFATEA), tendo recebido o parecer 5.334.340 e o Certificado de Apresentação de Apreciação Ética (CAAE) número 56571222.6.0000.5431, em 06 de abril de 2022.

RESULTADOS

Esse estudo obteve a participação voluntária de quatro enfermeiros e sete técnicos de enfermagem os quais atuam no Serviço de Atendimento Móvel de Urgência (SAMU).

No quadro abaixo, serão apresentadas informações coletadas e catalogadas de forma a facilitar a interpretação do perfil sociodemográfico dos indivíduos.

A pesquisa foi desenvolvida com participantes predominantemente do sexo masculino, sendo sete homens e quatro mulheres entre 29 e 51 anos de idade. Quanto ao conhecimento sobre o que é enfermagem forense, 7 responderam que sabem o que é essa área profissional, 3 responderam com dúvidas e 1 respondeu que não sabia sobre a especialidade.

Referente ao conhecimento sobre a cena do crime/acidente/violência, que configura uma especificidade de atuação da enfermagem forense, sete participantes sabiam que a cena caracteriza como uma aplicação dessa

área da enfermagem.

Já no que tange às experiências e lembranças diante das situações sobre o processo de preservação dos vestígios e sentimentos ligados às cenas judiciais, foi possível inferir após análise do conteúdo dos dados obtidos, que foram agrupados em quatro categorias centrais e uma subcategoria e suas unidades temáticas, as quais serão apresentadas a seguir.

Categoria central: 1 - Percepção da equipe de enfermagem acerca da singularidade da Enfermagem Forense.

Na investigação acerca da percepção dos profissionais entrevistados, foi revelado um conhecimento parcial relacionado ao que significa Enfermagem Forense. Os participantes expressaram as seguintes respostas:

"...Que investiga acidente e crime..." P1

"... é a aplicação das técnicas de enfermagem em questões judiciais, ou seja, ocorre uma união da ciência da enfermagem com os aspectos forenses no cuidado à saúde..." P3 "

...Enfermagem investigativa..." P5

"... atua para ajudar a esclarecer diversos crimes e ocorrências..." P6

Dessa forma, ocorre uma junção da ciência da enfermagem com os aspectos forenses no cuidado à saúde.

A especialização do campo da saúde forma profissionais altamente qualificados a prestar um atendimento ético e de qualidade às vítimas de violência.

Percebeu-se que, nas indagações da equipe em relação à Enfermagem Forense, foram destacadas as técnicas de enfermagem juntamente com as questões judiciais ligadas a crimes e à violência simultaneamente, à responsabilidade pertinente a cena de acidente e à sua preservação.

Categoria central: 2 – Sapiência dos participantes no que concerne à especialização

da Enfermagem Forense.

A averiguação sobre a cena do crime/acidente/violência configura-se como uma especialização da Enfermagem Forense. Os principais fatores de percepção a respeito dessa questão podem ser identificados nas falas a seguir:

“...Por que a enfermagem que vai colher todos os dados do acidente...” P1

“...Sim, tendo conhecimento da cena, ajuda na abordagem a vítima e diminui a chance de causar uma segunda lesão entre outros...” P2

“...Por que faz valer a aplicação da lei, bem como dar acolhimento para a vítima de violência ou de seus agressores...” P3

“...sim, a enfermagem pode dar assistência nesses casos citados e outras situações que envolvem a área Forense...” P4

“...Precisa de base judicial...” P5

“...Sim. Pois estas situações se caracterizam evidências de perícia forense (criminal) e para atuar em tal contexto, necessita-se de capacitação específica...” P9

“...Acredito que sim, pois vários crimes ocorrem e as vítimas são socorridas por equipes de emergência...” P10

“...Por ser um local de atendimento onde a cena e os vestígios identificarão os fatos ocorridos, corroborando com a conclusão da causa morte, assim como os seus envolvidos...” P11

Com base nas principais informações referenciadas pelos participantes, no que tange às cenas e ao que se configura como uma especialidade da enfermagem forense, destacaram-se, nas falas dos entrevistados, questões

ligadas à abordagem diante da cena do crime, à aplicabilidade da legislação pertinente ao acontecimento e à assistência específica, o que caracteriza o acervo de conhecimento oferecido na especialização.

Categoria central: 3 – Experiências e vivências frente ao processo de preservação dos vestígios e evidências durante o resgate em situação forense.

Sobre o contexto das principais experiências que os participantes vivenciaram frente ao processo de preservação dos vestígios e evidências durante o resgate, foram relatadas as seguintes expressões:

“...Vítima de FAF já em óbito no local constatado pela regulação médica, para que essa constatação seja feita, as informações são passadas pela equipe local aí o médico regulador, único capaz de constatar o óbito em cena, porém para verificação os dados passados pela equipe devem ser precisos e o local da cena preservado, trabalho que exige muito da enfermagem forense...” P3

“...Tentativa de suicídio com arma de fogo, tiro na boca. Precisava constar o óbito por motivos burocráticos, porém sem mexer na cena do suicídio.” P5

O trabalho visa abordar a importância da preservação do local do crime quanto à idoneidade dos vestígios ali encontrados de forma a propiciar uma correta análise dos peritos criminais no âmbito investigativo face a aplicação de técnicas forense, com o intuito de se chegar à elucidação da verdade, imprescindível à efetivação da justiça...” P8

“...Lembro de uma situação em Atendimento Pré-Hospitalar a uma vítima de suicídio. Lá, precisamos guardar o local, preservar a cena e

a vítima quanto à exposição (familiares e curiosos) até a chegada da Polícia Militar...” P9

“...Atendi um chamado em que uma pessoa foi atingida por disparos de arma de fogo, vindo a óbito no decorrer do atendimento...” P10

“...Cena suspeita, onde o companheiro relatava causa natural, ocorrido por crise convulsiva, entretanto o local demonstrava indícios de violência e uso de entorpecente...” P11

Em relação às experiências que os participantes vivenciaram frente ao processo de preservação dos vestígios e evidências durante o resgate, destacaram-se inúmeras vivências marcantes, como práticas de serviço ligadas a ferimento por arma de fogo, situações relacionadas ao suicídio e cenas que evidenciaram violência ou crime.

Categoria central: 4 – Enfrentamento diante de ocorrências forenses

Quando questionados sobre a forma como enfrentam e administram as ocorrências forenses, os entrevistados realizaram os seguintes discursos:

“... com muito respeito com a família...” P1

“...Tenso...” P2

“...Alguns serviços públicos, por exemplo o de verificação de óbito, são bastante falho em algumas cidades, causando muitos transtornos aos familiares das vítimas e dos profissionais da saúde que acabam sendo influenciados por questões que não competem à equipe causando um sentimento não humanizado do trabalho...” P3

“...Precisa de controle emocional...” P5



"...Manter a calma e tudo em que precisamos..." P 6

"...Perante essas situações com familiares, sempre lidei com tranquilidade, procurando sempre lidar de forma correta com a fragilidade dos familiares, mantendo-os calmos na medida do possível, evitando que familiares se aproximem muito do ocorrido, para evitar sofrimentos..." P 8

"...Não é uma situação confortável. É bem complexa e delicada, entretanto faz parte do processo de trabalho no âmbito das urgências. Neste momento, sempre penso na humanização e no acolhimento a família. Tento sempre informar os familiares quanto aos trâmites forenses, para entendimento do processo e orientação quanto aos registros policiais. Outro item importante, é a preservação da exposição da vítima a terceiros e curiosos, pois acaba expondo a família também..." P 9

"...Acolhi as informações, reporteie a central de Regulação os fatos e a análise da cena solicitando apoio da PM para a preservação da cena. Orienteie o companheiro da vítima que, diante dos fatos observados, outras providências iriam ser tomadas e que tal conduta iria preservá-lo futuramente diante de quaisquer que fossem os questionamentos, visto que ele relatava que a vítima não havia ingerido entorpecentes, que havia morrido após crise convulsiva..." P 11

Diante dos relatos acima, pôde-se evidenciar que eles lidam com situações de morte/crime/violência/acidente e também com as famílias, notavelmente por meio de sentimentos de angústia, de medo e de tensão emocional.

Subcategoria: 4.1 Vulnerabilidade,

Sentimentos e lembranças vivenciadas em ocasiões forenses.

Indagados para lembrar e reconhecer algum sentimento vivenciado no momento das situações forenses, que incluem o crime/acidente/violência a vítima, os participantes relataram os seguintes sentimentos por meio das falas:

"...Muitas triste..." P1

"...Desespero..." P2

"...Os sentimentos são dos mais variados possíveis, porém, especificamente no meu caso, o de serenidade é o que mais tem aflorado nas ocorrências..." P3

"...Medo de acontecer comigo..." P5

"...O sentimento de apreensão seguido de calma e foco no trabalho..." P6

"...Fragilidade, tristeza dos familiares..." P8

"...Finitude, reflexividade, humanização, acolhimento..." P9

"...Sentimento de impotência e curiosidade, (porque aconteceu, quem é responsável pelo fato) ..." P10

"...Vulnerabilidade, desespero, dificuldade de compreensão por parte dos envolvidos..." P11

Para grande parte dos entrevistados, a situação forense foi uma experiência satisfatória e de grande aprendizagem e aprimoramento. Alguns participantes consideraram-na uma vivência cansativa e desafiadora em virtude da tristeza, medo, vulnerabilidade, desespero e impotência diante das situações a eles apresentadas.

DISCUSSÃO

É iminente que os profissionais de enfermagem possuam conhecimentos sobre os princípios das ciências forenses, para, assim, executar, na prática clínica, os cuidados necessários e pertinentes ao contato com a vítima.⁽¹⁷⁾

Nesses atendimentos, são prestados cuidados às vítimas graves que necessitam de atenção imediata e apresentam risco de vida.⁽¹⁸⁾ Além disso, elas demonstraram dor, sofrimento, medo e até a morte, acarretando a sensação de desamparo para esses profissionais.⁽¹⁹⁾

Vale ressaltar que a prática da Enfermagem Forense consiste no conhecimento dos enfermeiros sobre o processo de enfermagem para cuidar de vítimas de violências, traumas, complicações e questões judiciais.⁽²⁰⁾

Verifica-se que esses profissionais, os quais atendem diversos tipos de ocorrências, obtêm angústias com situações em que se deparam. Eles precisam atuar sem deixar que suas emoções influenciem sua ética profissional, o que é um trabalho árduo e os deixa vulnerável ao atendimento.⁽²¹⁾

Devido à atuação multiprofissional da equipe, é alcançada a sensibilidade à vítima, criando-se um elo através do acolhimento, da escuta ativa e no contato diante ao exame físico detalhado. Essa sensibilidade é o elemento de ligação entre profissionais e pacientes.⁽²²⁾

Cabe ressaltar, ainda, que, ao atender uma ocorrência, os profissionais devem prestar os cuidados de forma neutra, ética e igualitária, desconsiderando valores morais, religiosos, raça e sexo, atendendo as necessidades e regras do serviço forense.⁽²³⁾

Entendemos que esses profissionais precisam estar capacitados e treinados para lidar com atendimentos e emoções extremas, pois os pacientes irão chegar baleados, fraturados ou debilitados por conta do estado crítico de saúde, podendo ocasionar a sua morte. Isso nos leva a ter uma reflexão sobre perdas, de modo que os profissionais da saúde não podem confiar em uma postura fria, na ânsia de não ter empatia, que não é sentir pelo outro, mas sentir com o outro. Ou, ao contrário disso, ficarem extremamente desamparados

com o sentimento da perda ao ponto de renunciarem à profissão escolhida. Por essa razão, o equilíbrio emocional é necessário e fundamental.⁽²⁴⁾

CONCLUSÃO

Esse estudo permitiu evidenciar a percepção da equipe de enfermagem, ressaltando a

ausência de capacitação por parte dos envolvidos neste cenário.

Percebeu-se, durante a análise dos discursos, que os participantes conhecem parcialmente o que é, qual a aplicabilidade e quais as competências da enfermagem forense na prática do Serviço de Atendimento Móvel de Urgência.

Nota-se um elo entre o profissional e os

pacientes ao realizar contato com a vítima, diante da situação desafiadora devido ao desgaste emocional e a acúmulos de sentimentos e angústias em situações de comoções, ocasionando exposição a sentimentos e vivências de vulnerabilidade diante das ocorrências e competências forenses. 🐦

Referências

1. Cachoira; Evangelista. Enfermagem forense: contexto histórico, atuação do enfermeiro, contribuições para saúde e segurança pública, Repositório Institucional Tiradentes, Tiradentes, 2020. Disponível em: <https://openrit.grupotiradentes.com/xmlui/bitstream/handle/set/32>
2. Barbosa; Romano. R.P.; L.H. História e Importância da Genética na Área Forense. Revista Saúde em Foco – Edição nº 10, p. 302, 2018. Disponível em: https://portal.unisepe.com.br/unifia/wp-content/uploads/sites/10001/2018/06/041_Hist%C3%B3ria_e_Import%C3%A2ncia_da_Genetica_Forenses.pdf
3. Camilo; Dantas; Musse; Silva; Assis. Laís; Tauanny; Juliana; Denison; Elizano. Preservação da cena de crime pelo enfermeiro no serviço de atendimento móvel de urgência: uma revisão integrativa. Ciências Biológicas e Saúde, Aracaju, v.4, n.2, p. 185-202, Out. 2017. Disponível em: <https://periodicos.set.edu.br/cadernobiologicas/article/view/4602/2503>
4. Associação Beneficente de Desenvolvimento Social e Cultural (ABEDESC). Plano de Trabalho para Prestação dos Serviços na Unidade de Serviço de Atendimento Móvel de Urgência e Emergência do SAMU Regional de Ourinhos, 2019. Disponível em: <http://abedesc.org.br/wp-content/uploads/2020/05/PROJETO-SAMU-STA-CRUZ-DO-RIO-PARDO-UMMES.pdf>
5. Conselho Federal de Enfermagem (COFEN). Resolução Conselho Federal de Enfermagem (COFEN) nº 389/2011. Disponível em: http://www.cofen.gov.br/resoluco-cofen-n-3892011_8036.html
6. Conselho Federal de Enfermagem (COFEN). Resolução Conselho Federal de Enfermagem nº 556/2017. Disponível em: http://www.cofen.gov.br/resolucao-cofen-no-05562017_54582.html
7. Rabelo; Silva; Leitão; Teles; Santos; Lima. Laís; Erislane; Paola; Priscila; Renata; Camila. Liga nacional da enfermagem forense: um relato de experiência. 2018. Disponível em: <http://uece.br/eventos/enfermaio/anais/resumos/15635.html>
8. Machado; Araújo; Figueiredo. Bárbara; Isabel; Maria. Enfermagem forense: o que é lecionado na licenciatura de enfermagem em Portugal. 2019. Disponível em: <https://repositorio-aberto.up.pt/bitstream/10216/121419/2/343963.pdf>
9. Ministério da Saúde, portaria Nº 2048, DE 5 DE NOVEMBRO DE 2002. Disponível em: https://bvsms.saude.gov.br/bvs/saudelegis/gm/2002/prt2048_05_11_2002.html
10. Santos; Lucas; Matos; Rosa. Atuação e Competência do Enfermeiro Forense na Preservação de Vestígios no Serviço de Urgência e Emergência. Tiradentes, 2017. Disponível em: <https://eventos.set.edu.br/cie/issue/view/10>
11. Cavalcante. João Gabriel Desiderato. Prática penal: você sabe o que é cadeia de custódia de prova? Jusbrasil, 2021. Disponível em: <https://joaogabrieldesiderato.jusbrasil.com.br/artigos/1188562777/pratica-penal-voce-sabe-o-que-e-cadeia-de-custodia-da-prova>
12. Carvalho; Frazão; Silva; Andrade; Vasconcelos; Aquino. Ana; Iracema; Darine; Maria; Selene; Jael. Estresse dos profissionais de enfermagem matantes no atendimento pré-hospitalar. 2019. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/reben/a/qsBMxY3MxBW3TXmF5sPSwnm/?format=pdf&lang=pt>
13. Machado, Bárbara Pinheiro. Conhecimento em Enfermagem dos Estudantes de Enfermagem: Um Estudo Explorativo. American Nurse Association & International Association of Forensic Nurses, 2017; Disponível em: <https://repositorio-aberto.up.pt/bitstream/10216/121419/2/343963.pdf>
14. Silveira; Pereira. Andreia Maria; Adilson. Isolamento e Preservação de Local de Crime - Procedimento Substancial à Integridade do trabalho Pericial. Revista Brasileira Criminalística, 2020. Disponível em: <https://revista.rbc.org.br/index.php/rbc/article/view/355>
15. Tong A, Sainsbury P, Craig J. Consolidated criteria for reporting qualitative research (COREQ): a 32-item checklist for interviews and focus groups. Int J Qual Health Care. 2007 Dec;19(6):349-57. doi: 10.1093/inf/qtc/mzm042.
16. Bardin, L. Análise de conteúdo. Lisboa: Edições 70; 2010.
17. Nascimento; Freitas. Larissa Regina Bastos; Mara Rúbia Ignácio. Atuação do Enfermeiro Forense Frente à Violência Física. Revista Científica Integrada, 2019. Disponível em: <https://www.unaerp.br/revista-cientifica-integrada/edicoes-antiores/volume-4-edicao-3/3525-rci-atuacao-do-enfermeiro-forense-frente-a-violencia-fisica-dez-2019/file>
18. Araújo; Bampi; Cabral; Queiroz; Calasans; Vaz. Alessandra Ferreira; Luciana Neves da Silva; Caio Cesar de Oliveira; Rayanne Silva; Luiza Helena Brito; Tiago Silva. Estresse Ocupacional de Enfermeiros do Serviço de Atendimento Móvel de Urgência. Revista Brasileira de Enfermagem, 2020. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/reben/a/K64cwYHWqCjXPGzQ74V8ybp/?format=pdf&lang=pt>
19. Governo do Estado do Espírito Santo. Diretrizes Clínicas em Saúde Mental, 2018. Disponível em: <https://saude.es.gov.br/Media/sesa/Protocolo/Diretrizes%20Clinicas%20em%20saude%20mental.pdf>
20. Mendonça; Silva. Renata Rodrigues; Amanda Vitória Fernandes. Brazilian Journal of Development, Curitiba, v.8, n.3, p. 18360-18369, mar., 2022. Aprática da enfermagem forense: perspectivas de enfermeiros do serviço de atendimento móvel de urgência, v.8, n.3, p. 18360-18369, mar., 2022. Disponível em: <https://www.brazilianjournals.com/index.php/BRJD/article/view/45196/pdf>
21. Escola de Educação Permanente. A importância da Inteligência Emocional para os profissionais da Saúde, 2019. Disponível em: <https://eephcfmusp.org.br/portal/online/importancia-inteligencia-emocional-saude/>
22. Silva; Silva. K.B; C.R. Uma Revisão Sobre Enfermagem Forense no Pronto Atendimento. Revista Jurídica Uniandrade (ISSN 18006-6771) Vol.30. N.1 (2019). Disponível em: <https://revista.uniandrade.br/index.php/juridica/article/view/1241/1139>
23. Souza. W. B. Iratan. Enfermagem Forense: Contexto Histórico, atuação do enfermeiro, contribuições para a saúde e segurança pública, 2017. Disponível em: <https://openrit.grupotiradentes.com/xmlui/bitstream/handle/set/3223/Enfermagem%20Forense%20atualizado%20%2005.12.18%2>
24. Santos. Arnaldo Pereira. Inteligência Emocional Aplicada na Área de Saúde. Academia de Radiologia, 2019. Disponível em: <https://www.academiade-radiologia.com/inteligencia-emocional-aplicada-na-area-da-saude/>